

O NOVO CÁMERO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director—**João Vasconcelos**

Proprietário, Editor e Administrador—**João Amandio**

Composição e impressão—**Tip. Cávado—Espozende**

Redacção e Administração—**Largo do Tomaz Miranda—Espozende**

CARTA-ABERTA

AO SR. ARCEBISPO PRIMAZ

E' com verdadeira mágoa que mais uma vez nos dirigimos a V. Ex.^a para pôrmos em alto relevo o baixo servilismo do clero de Espozende.

A *Acção Católica*, órgão officioso do Senhor Arcebispo, no seu n.º 6 do corrente mez e ano, traz uns protestos do clero de Espozende contra os seus colegas que foram removidos dos seus beneficios e que num grito de dignidade ofendida e ultrajada, com a miseria em perspectiva, soubéram manter-se á altura de todos os preceitos que um homem de bem deve ter, revoltando-se em nome da justiça contra a violenta e iniqua extorsão que lhes foi feita.

O clero de Espozende, Ex.^{mo} Snr., em lugar de estar do nosso lado nesta revoltante emergencia da nossa vida sacerdotal, colocou-se de cócoras aos pés de V. Ex.^a dando-lhe a sua solidariedade em tam flagrante injustiça.

Porque lhe não fez antes vêr o erro em que laborava? Porque lhe não ponderou que num dos casos tinha que respeitar o § 1.º do Canon 31 do decreto Maxima Cura, que é lei da Igreja?

Se o baixo clero se unisse, como era seu dever, para defender os colegas perseguidos e mantivesse em toda a sua plenitude o decôro e honra da classe os raios incendidos do Snr. D. Manoel não alvejariam ninguem.

Mas o clero de Espozende, para *aliviar* V. Ex.^a como pitorescamente a *Acção Católica*, diz no seu «Arquivando» de réclame e apêlo, esqueceu-se desses salutaros principios de união e colocou-se, como suissos a soldo, junto de V. Ex.^a para que o poupasse nas suas iras e nos seus propositos.

V. Ex.^a sabe perfeitamente que os protestos referidos não exprimem o verdadeiro sentir dos seus signatarios. A trez deles já V. Ex.^a convidou á renuncia, por mais duma vez, dos seus beneficios. A um cortou-o duas vezes na ordenação. A dous negou licença de confessar e repreendeu severamente. A outros dous suspendeu de suas ordens, sendo um com a agravante de ter falsificado uns documentos para poder casar uma sobrinha com quem vivia proximamente, e a mais trez tentou faze-lo

por virtude da sua linha de conducta, 'afóra outros que tentou remover.

Ai! Se V. Ex.^a pudesse ouvir o que então diziam de si esses janizaros de batina teria nôjo com certeza da sua subserviencia. Até um muito conhecido pelas suas aventuras amorosas teve o descáro de assinar em nome da moralidade ofendida! E' um cinismo que brada aos ceus.

V. Ex.^a, que é um prelado inteligente e que diz querer um clero virtuoso e disciplinado, deve exigir desses ridiculos histriões a maneira porque tem cumprido o seu voto de castidade. Tal não fará, porque, se o fizesse, tinha de remover a maior parte deste clero.

Desça do seu sólio, deixando-se de odios e politiquices e venha fazer o confronto das vitimas do seu rancôr com a fraudulagem que o bajula. E para ser mais justo ainda deve principiar o confronto por aquele snr. cónego a quem, por procuração, constituiu nosso julgador para nos deitar a perder. E se quiser mais esclarecimentos que os que tem nós lh'os forneceremos. Mas V. Ex.^a não quer fazer tal confronto porque viria ele salientar evidentemente a injustiça comnosco praticada.

Terminamos por dizer a V. Ex.^a que ponha de parte as bajulações do clero de Espozende e que continue, como até aqui, a dar expansão ao seu temperamento medieval, fulminando com anatemas e maldições as inocentes vitimas dos seus rancôres.

P.º Manoel Martins Giesteira
(Reitor das Marinhas)

P.º José Pereira da Costa Lima
(Abade d Belinho)

A Comercial

Agencia de Passagens e passaportes
(Legalmente habilitada e caucionada)

Arnaldo Torres—Barcelos

*A espada é a pena com que o guerreiro escreve as suas leis:
a penna é a espada com que o sabio vence as suas batalhas.*

DUAS PALAVRAS

AQUELE artigo inserto na *Verdade* do penultimo sabado sob a epigrafe «**Ainda a viação electrica**» tem um unico merecimento: provar á evidencia a *lealdade* com que os nossos adversarios politicos nos combatem.

Não sabemos se o leitor, que bem conhece os colaboradores do referido jornal, dispensa ou não a sua atenção á leitura do escrito. E' provavel que sim; mas se o não fez ainda, não se esqueça de o ler quando chegar a casa. Merece a pena e por ele ajuizará de **como se faz a historia na nossa terra**.

Pois não se diz ali que *Espozende havia sido votada ao ostracismo pelos politicos profissionais, com excepção do Conde de Castro, Emidio Navarro e Nunes da Silva?*

Esta nem ao diabo lembra. E então aonde fica o illustre Governador Civil do Distrito, nosso prestimoso correligionario sr. Dr. Fonseca Lima?

Espozende a quem, senão a ele, deve os melhoramentos que tem de ha uns vinte anos a esta parte?

Estes senhores nem com provas á vista querem reconhecer a sua ex.^a o que a sua ex.^a deve a nossa linda terra. Acabou-se. Mas, fazem favor, dizem-nos o que é que o Dr. Nunes da Silva fez pelo nosso concelho?

«*Que Espozende tem de seguir sempre um mesmo declive.*» E com lagrimas de crocodilo nos olhos acrescentam: «*talvez até á extinção da comarca e do concelho se nós os Espozendenses não nos unirmos e não fizermos com os mais veementes protestos a campanha mais persistente a favor da nossa terra.*»

Chega a ter graça. E causa estranheza a aflicção dos da *Verdade*.

Bem se viu quando reinava Sidonio Pais o impulso progressivo que foi dado á vila. Dos cofres do Estado vieram rios de dinheiro... que nunca cá chegou. Aquilo era boca que pèdes coração que deseja.

E' certo que os melhoramentos não apareceram, mas isso não tem nada para o caso.

Espozende andou... como o caranguejo nessa ocasião; isto é, desandou, pois nem sequer iluminação tinhamos. Uma perfeita aldeia de Paio Pires.

No entanto, desfazem-se agora em pranto só pelo receio de se poder perder a comarca e o concelho, o que não póde dar-se,—todos o sabem muito bem—mas que se pudesse **NUNCA SE DARIA** porque lá tinhamos o Dr. Fonseca Lima para o evitar.

Nós percebemos. Convem-lhes falar assim para armar ao efeito... e assim vão falando.

Depois dizem «*que se até agora se compreendia que ninguem fizesse caso de Espozende, pois que este burgo ha muito não tinha uma figura de destaque que nos fizesse valer, hoje mudava o caso de figura, visto que se encontrava á frente do distrito um Espozendense.*»

Emfim! Sempre reconhecem o nosso illustre e prestigioso chefe politico, sr. Dr. Fonseca Lima, como uma figura de destaque!

Muito obrigado pelo favor. Desta vez foram justos. Assim deveriam ser sempre. Mas logo abaixo no mesmo artigo escrevem com maldade:—«*pois é quando a autoridade superior do distrito é um espozendense, que se fecha um contracto, etc etc.*»

Com maldade sim, porque eles sabem que o Dr. Fonseca Lima se pudesse faria com que a rede electrica se estendesse até cá; como sabem tambem que o contracto é feito por uma empreza particular e que todos os bons esforços de sua ex.^a tinham de ser nulos perante os *interesses* dessa sociedade.

Que no tempo de Sidonio Pais «*se chegára á conclusão de que Braga precisava dum porto de mar, combinando-se mesmo quem havia de apresentar o projecto no parlamento; porem que com a monarchia tudo fóra por agua abaixo.*»

Se no tempo do Sidonio chegaram a essa conclusão e combinação eles lá o sabem. Nós apenas diremos que dos «*de boas intenções está o inferno cheio.*»

E lastimando que a vinda da monarchia tanto prejudicasse a nossa terra, não podemos deixar sem reparo a estranheza que tal declaração nos causa, sabendo nós, como todos sabem, que da vinda desse regimen não resultou mudança alguma nas autoridades e corporações administrativas locais.

Isto vai longo. Terminemos. Se os senhores querem o engrandecimento e progresso de Espozende, nós tambem o queremos.

Trabalhemos unidos para isso, embora cada qual tenha a sua politica. Mas sejamos adversarios leaes e não esqueçamos nunca que á frente do distrito está um conterraneo de indiscutível valor, que muito tem feito pelo nosso lindo cantinho e de quem muito ha a esperar.

.....



(Conclusão)

Constrange-me sinceramente vêr esse povinho inconsciente, vir alarmar o estrangeiro, com o exagerado e mal compreen-

dido descredito do nosso paiz.

Mas uma coisa me faz vangar... E' que a maior parte em poucos dias se desiludem e chegam á conclusão, que se na sua patria trabalhassem com o afinco com que aqui trabalham e se sujeitassem ao que aqui se sujeitam, veriam progredir o seu lar e a Patria evoluir.

No meu entender, meu amigo, o governo não só devia pôr um freio ao emigrante, evitando-lhe o mais possivel a saída, como a exemplo de Sancho 1.^o, atraí-lo, para tê-lo incondicionalmente a seu lado.

Desfolhando a Historia, poder-nos-hemos baser nas administrações de Afonso III e D. Diniz, que protegeram e desenvolveram a agricultura, o commercio, a navegação, a industria, assim como a instrucção. A justiça como a de Pedro I, o *Crú*, céga, cortando a direito.

A maior parte desta gente queixam-se, sem argumentos, dos estadistas da Republica, pela campanha, aliás, bem empregada, ao jesuitismo.

Esta gente por certo, desconhece a nossa historia, ou por outra, se conhece, desconhece que a nossa decadencia foi gerada do jesuitismo, e que, se o nome da Patria se elevou um pouco, muito devemos a Pombal, que, liberal e tolerante, soube ser um administrador á altura da situação, mimoseando-nos com tudo que necessitamos, fazendo-nos vêr que Portugal nada precisa do estrangeiro, logo que tenha quem por ele se interesse e lhe tenha amor.

E foi assim que ele, encontrando-o quasi moribundo, lentamente lhe foi dando vida, purificando-lhe a Alma e a Moral.

Para infelicidade nossa e da nossa Patria, uma demente rainha, que melhor estaria dentro dum manicómio que á testa da Nação, dando ouvidos á maldita seita, depois da tortura, exila essa grande alma, que alma deu a Portugal.

Seculos passaram e, o mômo jesuitico, continua a desfalecer-nos e a pear-nos os passos.

Veio a Republica. Desfaz-se a atmosfera terrorista e mostra-nos o simbolo redentor da Liberdade.

Aparecem no proscénio politico eminentes estadistas e a obra reformadora inicia-se. Um segundo Pombal, toma o encargo de elevar a Patria, seguindo os passos do primeiro, fazendo executar a sua obra.

Mas o Passado, reproduzindo-se com mascara diferente, dá-lhe como paga a moeda ingrata da prisão, do enxovalhado e maculado exilio.

Felizmente o espaço foi curto, embora mais melindroso, chegando ao conhecimento do infame êrro, e convictos da realidade, houve quem dêsse a

mão á palmatoria, trazendo para dirigir os destinos da Patria, os discipulos do homem que no estrangeiro, altivo e inteligentemente eleva o nome de Portugal!...

Armindo Eiras.

— I-O-I —
O Arcebispo na berlinda

Politica?!... Sim senhor!

Fala o *Ecos de Barcelos*:

«E' verdadel Má politica se tem feito no arcebispado de Braga!

Que é, senão *politica*, o que se tem passado com alguns párocos do concelho de Espozende?

Que motivos houve para *remover* da sua igreja, o austero, o dignissimo abade de Belinho, padre como ha poucos?

Que quer dizer toda essa contradança de *remoções* de párocos, senão autentica politica de campanário?...

Quanto á desordem, já lhe dissemos e repetimos, não nos convem, nem a queremos nos espiritos, nas classes, nem nas profissões.

De desordens devemos estar todos saturados.

Mas julgamos poder chegar á ordem sem ser com a justiça de Fafe.

Por isso cá continuaremos ouvindo *palestras!*...



O NOSSO JORNAL

A assinatura do nosso jornal, em virtude da alta carestia do papel de impressão e outros materiaes, passa a custar daqui em diante, por ano: na vila, 1\$50; freguezias do concelho, 2\$00; continente e ilhas, 2\$50 e estrangeiro, 4\$00.

Como a vida dum jornal depende da assinatura e dos anuncios, pedimos aos nossos estimaveis assinantes a fineza do seu bom acolhimento para esta noticia.

— I-O-I —
Vêr 4.^a pagina

JULGAMENTO

No ultimo numero deste semanario publicamos um comunicado—na respectiva secção—que se referia ao julgamento de individuos deste concelho no tribunal militar especial do Porto, por crimes politicos.

Esse comunicado, que não era noticia da redacção,—pois que esta foi inserida no lugar competente—demos-lhe publicidade, comquanto não concordassemos com parte do arrazoado nêl contido.

Dizia-se nesse comunicado que um dos julgados—o João Pinto dos Santos—foi absolvido por não se ter provado que êle prendeu republicanos, mas sim vadios.

E' necessario, porem, esclarecer este caso:—Se é que o João Pinto, por ocasião da *celebre traulitania*, prendeu creaturas cujas qualidades não eram muito lisongeiras, é preciso não confundir estas com os honrados cidadãos e nossos presados amigos snrs. Inacio Turra e Manuel Paulo de Souza, republicanos de uma só fé e duma cara só, que durante o reinado sidonista, e só por serem sinceros republicanos,—grande e horrivel crime!—passaram pelo enxovalho de serem prêsos, tendo estado encarcerados durante alguns dias.

Julgamos ficar, assim, esclarecido o assunto, até para que se não faça juizo diferente do nosso modo de pensar.

Benemerencia

Um importante donativo para o nosso Hospital

Quando se trata de melhoramentos para a nossa terra e, consequentemente, do seu progresso, é sempre com a maior satisfação que recebemos quaisquer noticias que lhe digam respeito.

Uma nova, porém, acaba de chegar até nós, e é com grande jubilo que a registamos folgando de a apresentar aos nossos presados leitores,

Trata-se dum acto de benemerencia:—O nosso amigo e presado conterraneo snr. Francisco da Rocha Gonçalves, conceituado e importante comerciante da praça do Porto, sufragando a alma de sua finada mãe, acaba de, por intermedio do tambem nosso presado amigo snr. Filipe Gomes, digno vice-presidente da Comissão Executiva do nosso municipio, ofertar ao novo hospital desta vila a quantia de 1:000 escudos.

Ha muito tempo que o nosso amigo snr. Filipe Gomes, devotado filho de Espozende, cujo desejo de vêr esta sua e nossa terra progredir é bem conhecido, solicitava do snr. Francisco da Rocha Gonçalves um donativo para o hospital daqui.

Ofereceu-se a ocasião, e o snr. Filipe Gomes consegue vêr as suas instancias coroadas de exito.

O snr. Francisco Gonçalves, que é hoje um dos mais importantes comerciantes da cidade do Porto, onde conta gerais simpatias, nunca podia esquecer a terra que lhe serviu de berço, até por ser um dos seus filhos mais dilectos. E tanto não a esqueceu nem esquece, que acaba de fazer aquêlle oferecimento ao nosso hospital que, como edificio, é um dos melhores do paiz—uma casa de caridade confortavel, onde os pobresinhos são tratados na doença com carinho e amor.

Ao nosso distinto conterraneo snr. Gonçalves, com os nossos cumprimentos o agradecimento do povo de Espozende,

Bem haja quem tão bem sabe repartir o producto do seu trabalho.

Bruxêdo e...sóva

Informam-nos que ha dias, na freguezia de Rio-Tinto, uma mulher que móra ali para os lados do *Bêco do Entulho*, quando se dispunha a *botar as cartas* e fazer outros sortilegios, foi mimoseada com uma sóva, tendo de dar ás *gambias* sem terminar a sua missão diabólico-impostôra.

Bem feito. Ainda bem que a gente de Rio Tinto já não vai na fita das bruxas.

SOCIEDADE

Chegou na ultima 2.ª-feira a esta vila, acompanhado de sua extremosa esposa, o snr. Antonio Augusto dos Santos Victor, novo escrivão de direito.

Em goso de ferias, já se encontra nesta vila, o nosso distinto amigo sr. Joel Pinheiro Magalhães, inteligente academico da Universidade do Porto.

Em Caminha e La Guardia (Espanha) estiveram no ultimo domingo os snrs. Antonio da Silva Ferreira e João Amandio,

Acompanhado do capitão do porto da Povoia de Varzim, esteve no domingo passado entre nós, o ilustre capitão de fragata snr. Manoel Norton, que aqui veio tratar das obras a efectuar no farol deste porto.

Já se encontra nesta vila, após o goso de licença, o snr. Dr. Gaspar José Henriques, digno official do registo civil.

Foi ao Porto, o nosso querido director snr. João Vasconcelos.

Acompanhado de sua ex.ª familia, tem estado nesta localidade, o importante capitalista portuense snr. Henrique Marinho.

NOTICIARIO

Carestia da vida

Em França, acentua-se o barateamento da vida; as colheitas prometem sêr excelentes.

Os comerciantes queixam-se da abstenção voluntaria dos compradores.

Os couros baixaram. Em Marselha os comerciantes resolveram baixar 25 por cento no preço de todos os artigos á venda. Nos outros paizes, incluindo a America, tambem os diversos artigos teem baixado de preço.

Se aqui se tivesse feito como na França, comprando cada um só o estrictamente necessario, os artigos de vestuario, calçado e outros, não teriam chegado aos fabulosos preços que atingiram.

Ao contrario do que está sucedendo nas outras nações, em Portugal os generos alimenticios e os varios artigos necessarios á vida, cada vez sobem mais de preço.

Recenseamento de animaes e veiculos

Segundo o edital que para tal fim foi afixado, deve a respectiva autoridade proceder,

Sécção literária

Triste fado

*Guitarra, sonho dourado,
Companheira sem igual,
Chora comigo no fado
A dôr do meu Portugal!...*

*Chora esse sofrimento
O amargôr, a desgraça,
Que neste triste momento
O nosso Portugal passa.*

*O', chora devagarinho
De dôr e duplo pezar,
Pela sorle do vêlhinho
Que os filhos querem matar.*

*Olha bem esses crimes
Que o mundo agora contem:
Vê como esses maus filhos
Prostitue a propria mãe.*

*Patria minha estremecida
Não sigas dão esse trilhio,
Ouve a palavra perdida
Deste teu pequeno filho.*

*Esse veneno espalhado
Nessa gente incontestavel,
Ha-de ser exterminado
Por segundo Condestavel.*

Armindo Eiras.

no dia 7 do proximo mês, pelas 11 horas, nesta vila, ao recenseamento de animaes e veiculos.

Os faltosos serão punidos nos termos da lei.

Cães vadios

A autoridade administrativa fez afixar editaes tornando publico ser expressamente proibido trazer cães sem açamo em todo o concelho, sob pena de os mesmos serem abatidos e autoados os donos pela Guarda Republicana.

As festas de S. João

Como éra de esperar, as festas Sãojoaninas revestiram o maior esplendor.

A rapaziada promotora foi incansavel na execução do programa.

O tempo, magnifico, tambem concorreu para que ás festas de S. João na nossa vila viessem assistir muitos forasteiros.

A banda dos bombeiros de Barcelos portou-se á altura dos seus creditos, tendo sido muito aplaudida no final de algumas peças do seu variado repertorio.

Depois da procissão, que esteve imponente, realizaram-se as corridas de bicicletas e de rapazes, tocando a banda até noite.

«A Primorosa»

Com este nome, abriu o seu novo estabelecimento de padaria, confeitaria e vinhos, o nosso amigo e conterraneo snr. João Gonçalves Ferreira da Silva.

O novo estabelecimento, que se acha muito bem instalado, é situado na rua Marquês de Pombal desta vila.

Auguramos-lhe muitas prosperidades e bom negocio.

Batisádo

Recebeu o batismo na matriz desta vila, no dia 21 do corrente, a pequenina Maria Odília, filha do snr. Dr. Ramiro de Barros Lima, abalisado médico e vice-presidente do Senado Municipal.

Enlaces

Realisou-se hontem o casamento da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Fernandes de Faria, gentil e prendada filha do nosso amigo snr. Alberto Fernandes de Faria e da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Fernandes de Faria Lopes, com o snr. José de Faria Almeida Queiroz, proprietario da illustre casa de Rial—Louzada e importante comerciante no Brazil.

Aos noivos desejamos felicidades sem par e uma interminavel lua de mél.

Tambem na visinha Fão se realisou, hontem, o enlace do nosso amigo snr. Antonio Freitas Mendes de Moraes, abastado capitalista, com a ex.^{ma} snr.^a D. Albertina Nunes dos Santos Vinha.

Apresentando-lhes os nossos parabens, desejamos-lhes inumeras felicidades.

Bombeiros Voluntarios—Exercicio

Teve lugar no preterito domingo um exercicio dos bombeiros voluntarios, para experiencia de novo material ultimamente adquirido.

Atropelamento

No passado domingo foi atropelado por um automovel que seguia numa corrida vertiginosa, um cavalo do snr. Antonio Fernandes Ribeiro, desta vila.

O animal ficou inutilizado, não acontecendo o mesmo ao conductor por muito pouco.

Como agora é moda andar

de automovel, qualquer pateta, só porque o dinheiro lhe abunda na algibeira, julga-se no direito de fazer toda a casta de tropelias.

Para tais malandros todo o rigor da justiça é pouco.

Dr. Fonseca Lima

Acompanhado de sua virtuosa esposa ex.^{ma} snr.^a D. Corina Mendes Guimarães Fonseca Lima, esteve entre nós no passado domingo, com curta demora, o nosso respeitavel e prezado amigo ex.^{mo} snr. Dr. Fonseca Lima, distintissimo Governador Civil de Braga e prestigioso Chefe do Partido Democratico neste concelho.

E' com grande prazer que registamos a vinda aqui do illustre Governador Civil e muito folgariamos que s. ex.^a amiudadas vezes dêsse a honra da sua visita a esta nossa e sua terra, que muito lhe deve e que no futuro muito mais espera dever-lhe.

A s. ex.^a os nossos respeitosos cumprimentos.

Estação Telegrafo-Postal

Graças aos esforços para tal fim empregados pelo ex.^{mo} snr. Dr. Fonseca Lima, illustre Governador Civil do distrito, junto de s. ex.^a o Ministro do Co-

mercio, voltou ao horario normal de serviço a estação telegrafo-postal desta vila.

O nosso amigo snr. José Lopes Pinheiro, ajudante da Chefe da Estação, que em comissão de serviço havia retirado ha dias para a cidade de Cuimaraes, já se encontra na estação d'aqui, com o que imenso folgamos.

Abençoada gréve

Estão em gréve 10:500 operarios da fabrica Krupp.

Ora ai rstá uma gréve que nunca devia ser solucionada.

Acabariam assim os canhões!

UMA POR SEMANA

*A mulher é um misterio que ninguem decifrará.
E' a coisa pior que existe mas melhor tambem não ha.*

COMUNICADOS

A DIRECTORIA DA EMPRESA DE NAVEGAÇÃO DE ESPOZENDE, tendo conhecimento de que alguns dos seus sócios discordaram

do donativo por ela feito ao Hospital desta vila, convida os mesmos sócios a receberem a parte daquele donativo correspondente ao seu capital.

A DIRECTORIA.

ANUNCIOS**Tóros de pinheiro**

Em Fão vende-se uma grande partida de pinheiros para tóros. Quem pretender pôde dirigir-se ao Padre Jeronimo Gonçalves Chaves da mesma freguezia de Fão.

João Vasconcelos
Solicitador
Espozende

Eduardo Mota
Advogado
RUA 15 D'AGOSTO
Espozende

**Banco Peninsular**

(EM ORGANIZAÇÃO)

Capital—Dez mil contos em acções de cem escudos

Minimo de subscrição:—10 ACÇÕES

SÊDE NO PORTO—R. PASSOS MANOEL, 209—PROVISORIAMENTE

Prestações de 40-30-30 % respectivamente

Contra entrega da Gautela-Provisoria e a 60 e 120 dias

Terrenos no paiz, Concessões em Africa e Casa no Porto

